

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco Class.: 55

Data: 11/08/89 Pg.: \_\_\_\_\_

### *Índios Pankararus denunciam clima de tensão em Tacaratu*

Ao alegarem preocupação com o clima de tensão e medo vivido pelos índios Pankararus, em reservas situadas em Tacaratu, no Sertão pernambucano, integrantes da União das Nações Indígenas-UNI/Nordeste vieram ontem, ao Recife, apelar para a Funai agilizar a remarcação das suas terras e, conseqüentemente, apressar a retirada dos dois mil posseiros invasores do local. Demarcada em 1940, pelo então Serviço de Proteção ao Índio-SPI e homologada em 1987, a área indígena dos Pankararus, segundo os denunciantes, tem 1.800 hectares, "mas 700 estão ocupados por camponeses da região".

"Como a Funai, através da Administração Regional de Paulo Afonso (BA), vem tentando, embora sem sucesso, regularizar a situação, tememos que volte à tona os conflitos físicos que, inclusive, vitimaram em 1987 (época da homologação), um de nossos irmãos", frisa Cosme de Oliveira, da

UNI/NE e do setor jovem da tribo.

Também Pankararu e da UNI/NE, o índio Paulo Celso acrescenta que o problema da invasão é antigo, "mas agravou-se substancialmente com a construção da barragem de Itaparica. Aqueles camponeses que tiveram as terras alagadas e até peões das construtoras da hidrelétrica resolveram ocupar nossas terras", enfatiza ele.

#### **SINDICALISTAS**

De acordo com Paulo Celso, a maior dificuldade da Funai e dos próprios indígenas é com relação ao procedimento dos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores de Petrolândia, cidade vizinha às aldeias. "Quando a Funai foi, re-

centemente, remarcar a área, os sindicalistas orientaram os posseiros para não darem informações, prejudicando o trabalho, pois a equipe voltou sem realizá-lo. Dessa forma, o sindicato acaba tomando partido dos latifundiários, já que muitos posseiros ocupam vários hectares".

Entre os posseiros, segundo os dois índios, está até o prefeito de Petrolândia, José Dantas. "O que queremos, na verdade, é que a Funai indenize esse pessoal invasor e que o Incra arrume um jeito de assentá-los em outro lugar. Nada mais que isso, para que ocupemos de vez o que é nosso, de fato e de direito", ressalta Cosme de Oliveira.